

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica  
GRUPO DE PESQUISA: Projetos Pedagógico e Metodologia de Ensino

## **O AGIR DOCENTE E A CONCEPÇÃO DA METODOLOGIA DE PROJETOS**

**Suyanne Tolentino de Souza<sup>1</sup>**  
**suyanne.souza@pucpr.br**

**RESUMO:** O artigo traz uma reflexão sobre as possibilidades de utilização de processos metodológicos que proporcionem um agir docente crítico e reflexivo. Trata da importância do professor refletir sobre sua ação no seu atuar docente e a necessidade de compartilhar, reformular e reconstruir sua prática. Este artigo surgiu a partir de uma pesquisa-ação realizada com o envolvimento de cinquenta e cinco alunos durante encontros investigativos na disciplina de Assessoria de Comunicação II na qual se adotou como método de aprendizagem a metodologia de projeto. O objetivo proposto foi apresentar apontamentos para educação universitária na habilitação de jornalismo numa abordagem inovadora e mostrar os desafios para docência que deve ter o olhar direcionado ao aluno que quer formar.

**Palavras-chave:** metodologia por projeto, reflexão sobre a ação, ensino-aprendizagem.

### **Introdução**

---

<sup>1</sup> **Suyanne Tolentino de Souza**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo e Relações Públicas  
COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL – professora da Escola de Comunicação - Jornalismo

Doutoranda em Educação PUCPR, Mestre em Comunicação e Linguagens pela UTP, especialista em Didática do Ensino Superior PUCPR. Profissional jornalista, roteirista e apresentadora do programa Nós da Educação da TV Paulo Freire da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Professora na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, professora do Curso de Jornalismo do Complexo de Ensino Superior do Brasil. Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Comunicação Empresarial na PUCPR. Concilia a prática com a reflexão televisiva, pesquisadora na área de televisão e televisão corporativa.

## **Introdução**

O presente texto traz a descrição das possibilidades, necessidades e desafios dos professores enquanto investigadores para que possam pesquisar a sua prática de modo a contribuir com a formação de seu aluno. O enfoque dado é com relação a teoria e a prática do professor universitário baseado nos seguintes autores: Day (2001); Dewey, Lalanda e Abrantes na obra Formação reflexiva de professores organizado por Alarcão (1996).

O texto traz a experiência da implantação de um método de aprendizagem por meio da metodologia de projeto. A pesquisa relata o resultado de um processo investigativo, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre a ação docente de professores universitários no curso de comunicação social com habilitação em jornalismo, diante do desafio de ministrar a disciplina de Assessoria de Comunicação inserida no oitavo período da grade curricular.

Esse processo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, onde os dados são descritivos e há o contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo. Diferente da pesquisa aplicada clássica, segundo Dionne (2007, p.23) “o objetivo primeiro da pesquisa-ação é mudar uma dada situação particular levando em consideração a totalidade concreta tal como é vivida”, portanto, trata-se de um processo de intervenção.

A pesquisa busca fornecer informações e reflexões que possam levar o professor a uma transformação de sua prática. Aponta sugestões para o desenvolvimento de uma disciplina específica. Esse programa de aprendizagem foi desenvolvido e implantado pela presente pesquisadora no ano de 2010 e 2011. No segundo semestre de 2011 foram realizados 19 encontros presenciais com 55 alunos no período da manhã e 48 no período da noite.

Durante o processo investigativo os alunos e também o professor se auto-avaliaram com relação às práticas pedagógicas que estavam sendo desenvolvidas. Assim passou-se a investigar o seguinte problema de pesquisa: como a reflexão sobre a ação contribui para utilização de metodologias de ensino que colaborem com a formação do aluno?

A metodologia da pesquisa seguiu o contrato pedagógico da disciplina que descrevia os seguintes procedimentos: aula teórica exploratória, indicação de bibliografia, reflexões individuais e coletivas, produção de textos a partir de

leituras, criação e manutenção de uma Assessoria de Comunicação que atendesse um cliente real.

Desta forma as experiências vividas tanto pelo professor como pelos alunos que fizeram parte deste processo de formação propiciaram ao presente pesquisador refletir sobre o papel do professor universitário dentro das novas perspectivas da educação e a possibilidade de utilização de diferentes metodologias de ensino.

### **Professor Investigador**

Num primeiro momento parte-se do princípio que o professor necessita repensar a organização de saberes a partir de uma visão integradora, para que possibilite um ensino mais conectado com a realidade. Assumir uma nova postura com relação a formação deste aluno que é um receptor ativo, que não é um simples depósito de conteúdo. No entanto, o processo de formação do aluno passa pela formação do professor.

Day (2001), Alarcão (1996) trazem em seus textos a questão da melhoria do ensino através da investigação, considerando que ensinar não é apenas um ofício, mas uma ciência educacional (Day, 2001, p.47) que permite que o professor possa melhorar sua prática. No entanto, no dia a dia da sala de aula os professores exercem atividades que lhes permitem enfrentar as complexidades do ensino, mas muitas vezes não refletem e não escrevem sobre o que fazem, seja por falta de tempo ou até mesmo sobre o fato da falta de reflexão sobre suas práticas.

Ao professor investigador é necessário ampliar a possibilidade sobre sua prática e esta pode ser feita através da Teoria Ação proposta por Day (2001, p.50), que segundo o autor pode ser dividida em duas componentes: teoria perfilhadas e teoria em uso. A teoria perfilhada justifica ou descrevem o comportamento de uma pessoa, é aquilo que dizemos sobre o que fazemos com relação ao ensino. A teoria em uso envolve aquilo que a pessoa faz, o mundo de seu comportamento em sala de aula, a forma como põe em prática. Somente quando estas teorias são avaliadas a mudança torna-se possível, na teoria perfilhada a avaliação permite ampliar seu conhecimento sobre o ensino e a

teoria em uso quando avaliada permite avaliar a si próprios como professores. Ou seja, as duas são importantes para uma mudança efetiva.

Nos últimos anos muito vem sendo falado sobre o valor da reflexão crítica no desenvolvimento do professor. Em que o professor-pesquisador tem que ter uma reflexão crítica em que ele passa a ser denominado prático-reflexivo, nomenclatura usada por Schon (1983, 1987) que passou a designar uma "boa prática". A epistemologia da prática reflexiva ou a corrente do professor reflexivo surgiu de um movimento que ocorreu em todo o mundo na década de 1990 para discutir a formação inicial e continuada dos professores.

Neste sentido segundo Day (2002) o professor reflexivo é aquele que pensa a cerca da ação, na ação e sobre a ação.

Pensar **na ação** torna-se uma atividade limitada ao contexto em que ocorre, é intuitiva e vem sendo criticada, pois não considera que a reflexão pode se dar por outros meios. Um dos problemas apresentados por este tipo de reflexão é o tempo que não é suficiente para uma reflexão deliberativa. Outro entrave a reflexão na ação é o fato de ela ser intuitiva o que pode resultar em uma resposta que não seja adequada.

Pensar **sobre a ação** acontece antes e depois da ação e cria a oportunidade de troca com outros sobre o ensino é um processo mais pensado e sistemático permitindo a análise a reconstrução e reformulação da prática. Um dos pontos fortes da reflexão-sobre-a-ação é a oportunidade que se tem para conversar com outros professores sobre o ensino.

Já a reflexão **a cerca da ação**, segundo Day representa uma postura mais ampla e crítica que envolve a investigação sobre a natureza moral, ética, política e instrumental.

Para realização deste tipo de investigação são exigidos alguns requisitos segundo Day (2001, p.65): relações equitativas entre os participantes; ajuda de amigos críticos; compreensão sobre os processos de mudança são racionais como não-racionais; a vontade de refletir e passar de uma mudança single loop para double loop; a convicção de que os contextos reais são mais bem estudados pelos práticos, a aceitação de que os que são afetados pelas mudanças concebidas tem a responsabilidade de decidir cursos de ação; uma cultura organizacional de entreatajuda.

Day traz que uma das possibilidades para o professor pesquisador é investigar sua teoria da ação através da investigação-ação que tem como investigadores os próprios participantes, ou seja, neste caso os professores e que visa melhorar a qualidade da ação podendo melhorar a sua prática. A investigação-ação visa melhorar a qualidade da ação é uma investigação colaborativa, crítica e auto-reflexiva. (2001)

Jonh Dewey trabalha com o conceito de pensamento reflexivo em que o professor é um investigador. A princípio diferencia o ato de pensar do pensamento reflexivo e atribui vários sentidos para palavra pensar e aponta as formas de pensar o pensamento reflexivo e os divide em: 1 automático, que são as ideias que nos passam pela cabeça automaticamente, desordenadamente no acordar e no dormir; 2. imaginativo, incidentes ou episódios imaginados cenas que acontecem numa linha sem ou com coerência; 3. crenças que são os pensamentos adquiridos inconscientemente.

Dewey traz o conceito de pensamento reflexivo para formação de professores é contra o currículo de disciplinas traz um programa aberto através da metodologia de projeto e a escola como prolongamento da vida.

O autor traz que o fator central no ato de pensar determina dois termos na função do pensamento, um que é o fato observado, ideia que dele surge e outro que são as condições que afloram a mente ou seja, os dados ou fatos que são a matéria-prima para reflexão. Quando a congruência entre a ideia e os dados há a possibilidade do pensamento reflexivo.

Neste sentido, a formação de professores e suas atitudes no fazer em sala de aula precisam possibilitar a reflexão sobre suas práticas para que possam melhorar sua ação. Precisam trazer a riqueza de suas experiências que estão inseridas em sua atuação enquanto professores. É a partir do exposto acima que os autores apresentam a prática reflexiva com relação ao pensamento reflexivo e a formação de professores para que possam formar seus alunos.

## **Universo do Trabalho**

Perante o exposto acima sobre a necessidade da reflexão do professor sobre os processos de ensino-aprendizagem que conduz em sala de aula, o

presente pesquisador passou a fazer uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento da disciplina que ministra no curso de Jornalismo.

A pesquisa se deu através do pensar sobre a ação, descrito acima. Esta observação permitiu uma análise no decorrer da disciplina no ano letivo de 2011 e a reconstrução da prática que será descrito a seguir. No entanto para o presente artigo optou-se por fazer a reflexão sobre o processo desenvolvido no segundo semestre da disciplina, Assessoria de Comunicação II, com uma turma de cinquenta e cinco alunos. Menciona-se em alguns momentos a disciplina de Assessoria de Comunicação I visto que esta deu suporte teórico ao que foi desenvolvido posteriormente.

A disciplina de Assessoria de Comunicação I e II do curso de Jornalismo esta inserida no sétimo e oitavo período do curso respectivamente. Num primeiro momento aponta-se para uma fragilidade com relação a sua colocação na grade curricular, pois nesta etapa oitenta por cento dos alunos já teve contato ou estagiou em uma assessoria de imprensa ou comunicação.

Diante deste desafio o professor teve que pensar o desenvolver da disciplina de forma a agregar valor ao trabalho a ser ministrado, visto que nestes períodos os alunos em questão também estavam em fase de conclusão do curso. O que levou o professor a reconduzir a forma de trabalhar a disciplina foi o pouco aproveitamento dos alunos, conforme questionário aplicado no final do ano letivo de 2010 com alunos que haviam realizado a mesma disciplina.

A partir do desenvolvimento da disciplina de Assessoria de Comunicação no ano de 2010, e seus resultados até certo ponto negativos, buscou-se no ano seguinte propor a interconexão entre a teoria e a prática para adotar uma postura docente inovadora. Observa-se neste sentido uma reformulação da prática, que é um dos resultados do pensar sobre a ação. Neste sentido o professor passou a adotar no ano seguinte como método de aprendizagem a metodologia de projeto.

## **Metodologia de Projeto**

Os professores envolvidos em diferentes processos educacionais defendem distintas correntes pedagógicas, normalmente inseridas em um ensino crítico. Como estratégias pedagógicas que garantam a colaboração, o

diálogo, a troca e a produção de conhecimento em um ensino crítico, destaca-se a metodologia de projetos.

O conceito de projeto tem a definição de provocar possibilidades ou alternativas frente a uma situação problema. No entanto alerta Behrens (2008, p.34) “...o professor que optar por essa metodologia considere que o termo *projeto* pode significar tanto o objeto que se quer produzir quanto o método que o caracteriza. Na presente pesquisa tanto a metodologia adotada quanto o produto resultante desta metodologia se denomina projeto.

Embora hoje se esteja utilizando a presente metodologia com mais frequência nos cursos de Comunicação, as primeiras experiências realizadas ocorrem entre os anos 1915 e 1920 apresentadas por Dewey e Kilpatrick. No entanto a proposta ainda se apresenta oportuna para os dias de hoje. Segundo Behrens (2008,p 37), “...não se trata só de aplicar a proposta de Dewey, mas de acrescentar, superar e reinventar esta metodologia apresentando um enfoque complexo, global, crítico e reflexivo.”

Na metodologia de projetos o foco é a aprendizagem e não o ensino. O professor tem que promover situações de diálogo e de questionamento. O aluno passa a fazer parte do processo, e passa a refletir sobre as infinitas possibilidades sobre o problema proposto. Trata-se de uma nova situação em sala de aula que não pode ser confundida com atividade livre. É uma parceria entre alunos e professores para o desenvolvimento de uma aprendizagem complexa, crítica, reflexiva, transformadora.

Não existe apenas uma possibilidade para desenvolver a Metodologia ou o Trabalho por Projetos, afinal considera-se que o aluno faz parte do processo, no entanto esta não é fixa e muda de acordo com a necessidade encontrada pelo professor. Apresenta-se abaixo a sugestão de fases para compor uma Metodologia de Projetos apresentada por Behrens (2000):

- 1) A discussão do projeto em fase inicial se torna significativa, pois o professor apresenta uma minuta da proposta que elaborou e a submete à apreciação dos alunos.
- 2) A problematização tem o papel de desencadear a discussão e o envolvimento dos alunos na temática do projeto.
- 3) A contextualização do objeto de estudo tem a finalidade de localizar historicamente a temática.

4) As aulas dialogadas tem a finalidade de ajudar os alunos na delimitação do tema e do esclarecimento de alguns caminhos que possam auxiliar na aprendizagem significativa.

5) A pesquisa individual é proposta para que o aluno tenha chance de investigar a problemática, procurando as informações em múltiplas fontes de conhecimento.

6) A fase de produção individual permite ao aluno a possibilidade de manifestar suas opiniões e a apresentar sua produção a partir da pesquisa realizada e com partilhada com seus colegas.

7) A discussão crítica e reflexiva se torna fase significativa no projeto quando provoca os alunos para se manifestarem sobre o problema investigado.

8) A produção coletiva provoca o trabalho entre pares e permite acoplar e interconectar as produções individuais realizadas pelos alunos.

9) A produção final possibilita a intervenção na realidade, com ações individuais e coletivas entre pares na própria sala de aula, na escola, na comunidade.

10) A avaliação formadora da aprendizagem deve ocorrer ao longo do processo.

11) A avaliação do projeto trata-se de fase significativa, pois permite aos alunos se manifestarem sobre suas vivências e as suas experiências ao longo do processo metodológico.

### **Descrição da Aplicação da Metodologia de Projetos na Disciplina de Assessoria de Comunicação**

A vivência como docente da educação superior permitiu a utilização da Metodologia de Projeto, segundo a descrição de Behrens (2008), exposta acima. A implantação da metodologia aconteceu no ano de 2011 e teve como universo participante cinquenta e cinco alunos do oitavo período do curso de Jornalismo de uma instituição particular na cidade de Curitiba. A carga horária total da disciplina é de trinta e seis horas-aula.

Acredita-se que a apresentação da utilização desta metodologia pode oportunizar a discussão e a elaboração da proposta adotada além de servir como base para os professores que querem adotar a metodologia nas disciplinas que lecionam.

Na fase 1 foi apresentado aos alunos o contratado didático que permite a apresentação do programa de aprendizagem que será desenvolvido ao longo do semestre. Contem a ementa da disciplina, as competências, os temas centrais que serão trabalhados ao longo do processo, a metodologia e o processo avaliativo. A presente disciplina apresentava como ementa: *Comunicação organizacional. Estratégias de divulgação e técnicas de redação para utilização dos meios. Gerenciamento de crises de comunicação.*

Observa-se a partir da ementa que apenas são apresentados temas que serão trabalhados na disciplina. Não há exatamente uma articulação o que dificulta a possibilidade de um saber elaborado que vise a aprendizagem do aluno. A possibilidade de mudança de ementas no curso em questão faz parte de um processo maior que acontece esporadicamente.

Com a apresentação da proposta do trabalho que será desenvolvida ao longo do semestre, acontece a mobilização do aluno. Neste momento também se realiza possíveis ajustes através das necessidades expostas pelo grupo, que no caso do estudo em questão aconteceu apenas com relação a algumas datas não havendo alteração na temática e conteúdos propostos.

**Na fase dois** foi apresentado ao grupo a problematização da disciplina em que os alunos foram estimulados a conhecer e intervir na realidade que os cerca. Partiu-se da seguinte problemática: *Como criar, manter ou tornar favorável a imagem de uma empresa através da assessoria de comunicação/assessoria de imprensa?*

Esta é uma fase decisiva para garantir o desenvolvimento da temática que será trabalhada ao longo do semestre. Auxilia na busca dos conteúdos que serão abordados pelo problema.

**Na fase três** também intitulada a fase holística do projeto, há o esclarecimento sobre a participação e o envolvimento que se espera de cada participante do processo. Os 55 alunos da turma analisada montam equipes de até cinco integrantes. No total foram montadas onze equipes. É nesta fase que

os alunos criam uma Agência/Assessoria de Comunicação para atender um cliente real e dividem as funções dentro das equipes.

O professor intervém no sentido de apresentar os subitens que estão envolvidos no projeto. A finalidade é apresentar as conexões de conteúdos que devem realizar com a realidade que os cerca.

**Na fase quatro** são ministradas aulas expositivas dialogadas que acontecem normalmente no início de cada bimestre. Mas neste momento considera-se que os alunos tiveram uma boa base teórica que foi desenvolvida na disciplina antecessora, Assessoria de Comunicação I, na qual foram desenvolvidos os seguintes temas: tendências de mercado frente a globalização, planejamento do processo de divulgação jornalística, início do desenvolvimento da criação de um projeto de Assessoria de Comunicação ou Assessoria de Imprensa.

É um momento de esclarecer os caminhos que podem ser seguidos para produzir conhecimento sobre a temática proposta. Segundo Behrens (2008), as aulas não devem exceder a vinte por cento da carga horária destinada ao desenvolvimento do projeto.

**Na fase cinco e seis** é proposta a pesquisa e a produção individual que é realizada por cada um dos integrantes das equipes. Neste momento os alunos tem que fazer a seleção de informações que sejam relevantes para solucionar o problema proposto e outros que tenham levantado ao elaborar o diagnóstico da empresa ou do cliente (o diagnóstico foi elaborado em conjunto).

Após criarem uma Assessoria/Agência de Comunicação cada um dos estudantes desempenha um papel, ou seja, passa a ser responsável por uma atividade específica dentro da assessoria. Exemplo: redação, elaboração de mailing, divulgação para imprensa, atendimento do cliente...(estas funções foram divididas na parte três).É importante salientar que a escolha da empresa ou cliente não pode ser de familiares dos alunos.

Os clientes atendidos são de diferentes segmentos o que faz com que cada aluno tenha que estudar e pesquisar temas específicos para desenvolver estratégias para colocar seu cliente na mídia. Uma assessoria de comunicação esportiva, por exemplo, é diferente de uma assessoria no setor ambiental.. Então as pesquisas realizadas são trazidas para o ambiente virtual da

Universidade, através de links e textos que tem que ser comentados pelos alunos.

**A fase sete** é de encontro presencial, em que há a discussão coletiva, crítica e reflexiva entre os membros da equipe sob a orientação do professor. Estes encontros foram intitulados reuniões de trabalho.

Nesta fase os alunos trazem informações sobre o material, conteúdo que conseguiram na fase de pesquisa individual para apresentação para os outros membros de suas equipes. Como por exemplo: release, mailing... Passa a ficar clara a função que cada um exerce na assessoria.

O professor estimula a discussão crítica e faz com que o aluno reflita sobre o papel que esta desenvolvendo e também o seu papel como cidadão frente ao problema pesquisado.

**A fase oito** e a nove são desenvolvidas conjuntamente. Acontece a produção coletiva que parte da pesquisa individual realizada na fase anterior. É a fase de interconectar os conhecimentos realizados. Destes encontros sai o *Plano de Trabalho* que será entregue ao cliente. Não existe um modelo fixo, mas alguns itens que devem ser contemplados para fornecer informações ao cliente.

No plano deve conter a apresentação da empresa, no caso a empresa em questão é a Assessoria de Comunicação criada pelos alunos que irá atender o cliente. Deve conter também o resumo do trabalho proposto para este cliente e como será realizado.

Os objetivos expõem o que pretende atingir com o que propõe de atividade. Também é necessária a apresentação das atividades, que pode ser fornecida em módulos, como por exemplo: módulo um, divulgação para imprensa e módulo dois criação de um web site. A definição do que será sugerido para o cliente é proveniente do diagnóstico.

Os alunos também tem que incluir no plano uma espécie de contrato no qual definem as suas funções e as do cliente. Propõem o custo através da descrição dos recursos humanos, materiais e financeiros utilizados para o desenvolvimento do plano. Os custos não serão arcados pelo cliente visto que ainda são alunos que estão desenvolvendo um projeto, mas é uma etapa importante, pois passam a saber como realizar a atividade.

Nesta etapa também foram divulgados os releases para imprensa de acordo com mailings levantados no trabalho individual, este trabalho foi

realizado no período de um mês. Tempo semelhante ao que encontrarão no mercado para apresentar resultados aos seus futuros clientes. Ainda nesta fase realizaram a clipagem do material publicado. Todas as etapas realizadas pelos pequenos grupos (até cinco participantes) foram apresentadas para o grande grupo (cinquenta e cinco alunos).

Na fase dez sugere-se a avaliação que não acontece apenas neste momento, mas foi indicada na fase um quando foi apresentado o contrato didático da disciplina. A avaliação se deu ao longo das reuniões de trabalho por meio de portfólio. Este processo avaliativo faz com que os alunos sejam participantes ativos e possibilita uma reflexão sobre a sua aprendizagem. É desenvolvido pela auto-avaliação, de forma que o aluno realize suas produções e avalie suas atividades. Segundo Villas Boas, (2004, p.54) " A verdadeira auto-avaliação não se articula com nota; tem o sentido emancipatório de possibilitar ao aluno refletir continuamente sobre o processo da sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções" (VILLAS BOAS, 2004 p.54)

Na fase onze os alunos expõem o que vivenciaram ao longo do processo da metodologia de projetos para realização de um projeto. Esta avaliação foi feita no final do trabalho, quando os alunos manifestaram suas opiniões sobre a atividade que realizaram. Importante lembrar que a avaliação realizada em 2010 resultou o formato e a implementação da metodologia como foi desenvolvida com os alunos no ano de 2011.

A partir da pesquisa, dos encontros e da utilização da Metodologia de Projetos aplicada junto aos alunos de graduação pode-se observar a qualidade da metodologia adotada para o processo de aprendizagem. O processo de auto-avaliação resultou em depoimentos significativos. A seguir apresenta-se o comentário de 3 alunos que participaram do processo:

Aluno 1: "Conclui-se, portanto, que este estudo é de grande valia, tanto para profissionais da área quanto para estudantes, pude conhecer na prática como funciona uma assessoria de comunicação empresarial". *A.L, estudante.*

Aluno 2: " Esta atividade foi uma ótima experiência, e o melhor saímos com possibilidade de continuar atuando no mercado. A nossa assessoria vingou e vamos continuar trabalhando". *A.M, estudante.*

Aluno 3: “Quando começamos a atividade fiquei desesperado achando que não ia conseguir, mas o processo possibilitou uma oportunidade no mercado de trabalho, além de sairmos mais críticos com o que realizamos”.

### **Considerações finais**

Entre as diferentes possibilidades que as atividades de comunicação trazem para o formando em jornalismo, a assessoria de comunicação e também de imprensa permitem a realização da atividade em diferentes áreas e diferentes funções. Pensando nisso a presente disciplina foi desenvolvida de forma teórico-prática para atender uma necessidade de mercado e também desenvolver pensamento crítico.

Num primeiro momento, na disciplina de Assessoria de Comunicação I, foi possível ter contato com diversos autores da área de comunicação, abordando distintos temas de estudo. Na disciplina de Assessoria de Comunicação II, considera-se que já existe uma boa base teórica para realização da prática, embora como visto anteriormente a aplicação da metodologia também exige conteúdo teórico. Porém, neste momento os alunos devem ter disciplina e autonomia para execução de suas atividades que tiveram início no semestre anterior. Devem pensar também que a responsabilidade atual não é apenas em cumprir as atividades da disciplina, mas que existe o compromisso com o cliente real que estão atendendo. Trata-se de uma projeção da sua própria imagem enquanto jornalista no mercado.

Durante o processo de pesquisa-ação foi possível rever, construir e aplicar as teorias e perceber suas conseqüências na educação. Ao longo do processo tanto alunos como professores puderam refletir sobre suas práticas. Foi possível perceber que é possível modificar e reconstruir o agir docente. No entanto, para que a metodologia adotada traga resultados o professor precisa acionar as ideias discutidas por meio da ação docente para conseguir transformar sua prática pedagógica.

A metodologia de projeto é apenas uma possibilidade entre tantas outras, mas o que importa nesta situação não é a metodologia em si, mas a compreensão do que se faz na prática para que o professor não seja um mero repetidor das práticas pedagógicas existentes. É necessário avaliar e

compreender o projeto pedagógico da instituição e o contrato didático da disciplina. E, sobretudo pensar em que aluno se quer formar.

Segundo Behrens (2010, p.107) para desenvolver um projeto metodológico próprio é necessário que o professor trabalhe dentro da linha teórico prática do paradigma emergente que envolve: visão sistêmica, abordagem progressista, o ensino com pesquisa e a apropriação de tecnologia inovadora.

A experiência vivenciada permite afirmar que os alunos que participaram da disciplina vivenciaram um contexto globalizador, reflexivo e crítico. Saíram do processo se sentindo capazes de enfrentar o mercado de trabalho. Para o professor articular metodologias de ensino para se determinar aonde se quer chegar com o aluno foi gratificante visto que o processo é fluído, traz surpresas e resultados gratificantes. Acredita-se que todo professor necessita refletir sobre o seu agir para modificar sua ação e criar oportunidades de troca e reformulação de sua prática.

## **REFERÊNCIAS**

BEHRENS, Marila Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Rio de Janeiro, 4 ed: Vozes, 2010.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigma da Complexidade:metodoloaiga de projetos, contratos didáticos e portfólio. Rio de Janeiro, 2 ed. Vozes, 2008.

DAY, Christopher. Desenvolvimento profissional de professores. Lisboa:Editora Porto,2001.

LALANDE, Maria Conceição; ABRANTES, Maria Manoela. Conceitos de reflexão em J. Dewey, (p-43-61) in: ALARCÃO. Isabel, Formação Reflexiva de professores. Lisboa: Porto Editora, 1996.

VILLAS BOAS, Benigna. Portfólios Avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: São Paulo: Papirus, 2004.